

Registros de algumas mutações em pardais (*Passer domesticus*) no Brasil



Glauco Alves Pereira¹, Sidnei de Melo Dantas¹, Mauricio Cabral Periquito¹, Manoel Toscano de Brito¹, Gilmar Beserra de Farias^{1,2}, Matusalém Miguel³, Carlos Augusto Rizzo⁴, Rodolfo Eller Viana⁵, Galileu Coelho⁶ e Mário Ferreira da Silva⁶

INTRODUÇÃO

Existe uma variedade de plumagens aberrantes em aves, tais como albinismo, leucismo, melanismo, xantocroísmo, cianismo, lutinismo e eritrismo (Nemésio, 1999, 2001a, 2001b; Teixeira, 1985). Leucismo é a ausência total de melanina em algumas ou em todas as penas, porém as outras partes do corpo, como olhos, bico e tarsos permanecem com a coloração típica da espécie (Grilli *et al.*, 2006; van Grouw, 2006; Nemésio, 1998, 1999). Albinismo é a ausência total da melanina nas penas, olhos e pele (Grilli *et al.*, 2006; van Grouw, 2006). Muitos pesquisadores denominam erroneamente aves leucísticas de albinos parciais ou incompletos (Gonçalves-Júnior *et al.*, 2008; Grilli *et al.*, 2006; van Grouw, 2006). O leucismo é mais frequente do que o albinismo, especialmente em aves adultas (van Grouw, 2006). Diversos registros anteriores de aves leucísticas e albinas têm sido realizados no Brasil, incluindo uma fêmea albina de pardal no estado de São Paulo e pardais leucísticos no Distrito Federal (Anciães *et al.*, 2005; Cestari & Costa, 2007; Coelho & Alves, 1991; Gonçalves-Júnior *et al.*, 2008; Lordello, 1951; Mallet-Rodrigues, 1995, 2001; Nemésio, 2001c; Rocha, 1948; Sick, 1959, 1997; Teixeira, 1985; Teixeira & Sick, 1985; Veiga & Oliveira, 1995). Em alguns locais, como nos Estados Unidos, registros de pardais albinos são comuns (Barrows, 1889; Sick, 1959). Em um estudo realizado nos Estados Unidos, o pardal foi a segunda espécie com o maior número de registros de albinismo ($n = 104$), perdendo apenas para o tordo americano *Turdus migratorius* ($n = 152$) (Gross, 1965). No estado do Arkansas, durante oito anos de pesquisa, foram encontrados 14 pardais mutantes, dos quais seis eram completamente brancos (Hanebrink, 1968). Além das ocorrências descritas na literatura, há citações de vários tons de cores em pardais originados a partir de mutações, tais como lutina, canela, amarelo-claro, pastel, opala, etc (Sick, 1997; Verhoeff-Verhallen, 2000). Neste trabalho, informamos os registros de pardais leucísticos, albinos e outras variações de plumagem nos estados brasileiros de Minas Gerais, Santa Catarina, Pernambuco, Rio de Janeiro, Bahia e São Paulo.

RESULTADOS

Em 06 de agosto de 2006, um pardal macho, apresentando leucismo parcial foi observado em Ponte Alta, zona rural de Lavras, Minas Gerais (Fig. 1). Tinha algumas penas do dorso, da cauda e



Figura 1: Pardal macho com leucismo parcial (à esquerda). Foto de Matusalém Miguel

das coberteiras das asas brancas. Algumas penas da face e do pescoço eram mais esbranquiçadas. Estava forrageando com outros machos da espécie, porém aparentava ser mais arisco que os demais. Foi observado por algumas semanas até não ser mais visto na região. Indivíduos leucísticos parciais foram encontrados em Pernambuco em cinco ocasiões: Em setembro de 1987, um indivíduo de cabeça cinza, asas e dorso brancos foi observado em Boa Viagem, Recife; estava junto a um bando de oito pardais de plumagem normal. Em novembro de 2002, um pardal que apresentava o dorso todo branco foi avistado no Engenho Maranguape, Paulista. Este indivíduo estava habitando a cumeeira de uma venda. Em janeiro de 2006, um macho estava forrageando juntamente com outros três pardais de coloração normal na rodoviária do Recife. Em 2006, um indivíduo quase todo branco, com os olhos pretos, foi coletado no centro da cidade de Vitória, enquanto estava em companhia de outros da espécie. Em 2007, uma fêmea com as duas retrizes mais externas completamente brancas foi observada no bairro do Sancho (Recife). Durante alguns meses dos anos 2000 e 2001, M. A. Favretto (com. Pess.) observou um indivíduo leucístico parcial que estava juntamente com oito pardais de plumagens normais na área urbana de Lajes, Santa Catarina. Esse indivíduo possuía parte das rêmiges e coberteiras dorsais brancas. Em julho de 2008, um pardal completamente branco foi avistado forrageando com outros da espécie, no centro da cidade de Riacho Seco, Bahia. Esse indivíduo possuía os olhos pretos, sendo, portanto, um caso de leucismo total. Entre os anos de 2007 e 2008, alguns pardais leucísticos apresentando algumas penas das caudas e asas brancas foram observados em Barra do Pirai, Rio de Janeiro. Estavam forrageando com outros indivíduos de plumagem normal. Neste mesmo local, uma fêmea com essas características foi fotografada enquanto forrageava (Fig. 2). No mesmo grupo em que essa fêmea



Figura 2: Fêmea de pardal com leucismo parcial. Foto de Rodolfo E. Viana

estava, havia quatro indivíduos com as retrizes e algumas coberteiras das asas brancas.

Um albino, provavelmente uma fêmea foi observada no campus da Universidade Federal de Pernambuco nos dias 11, 20 e 22 de outubro de 2008 (**Fig. 3**). Apresentava os olhos avermelhados e despigmentação no bico e tarsos. Foi observada inicialmente pousada na parte superior da caixa de um ar-condicionado de um prédio, na companhia de outros pardais de plumagem normal. Em



Figura 3: Fêmea albina de pardal. Foto de Sidnei Dantas

uma ocasião, a observamos forrageando com alguns machos da espécie, que aparentemente tentavam copular com ela, o que nos levou a concluir que provavelmente se tratava de uma fêmea. Essa fêmea albina aparentava ser mais arisca que os indivíduos de coloração normal, pois voava para as árvores com alguma movimentação das pessoas que passavam pelo local, apesar de que, em outra ocasião parecia ser menos desconfiada, deixando-nos chegar bem perto para fotografá-la.

Em outubro de 2007, um indivíduo de cor canela, aparentemente uma fêmea, foi observado no pátio da Escola Anchieta, em Ubatuba, São Paulo (**fig. 4**). Tinha as rêmiges e as retrizes brancas e a coloração do corpo era pardacento-clara. Estava se alimentando no solo, porém não se misturava com outros da espécie, parecendo estar sendo excluído por outros pardais.

DISCUSSÃO

Na maior parte de nossas observações, os pardais de plumagens aberrantes apresentaram comportamentos e hábitos normais para a espécie, exceto o indivíduo canela que não se agregava com os outros, permanecendo isolado e a fêmea albina, que se mostrava arisca em algumas ocasiões. Em outros trabalhos reportando aves com plumagens aberrantes, foi observado que estas apresentavam relações normais com seus companheiros, chegando a alguns casos a nidificar e ter sucesso reprodutivo (Bensch *et al.*, 2000; Cestari & Costa, 2007; Mallet-Rodrigues, 2001;



Figura 4: Pardal canela, possivelmente uma fêmea. Foto de Carlos A. Rizzo

Miller, 2002; Rintoul & Kennedy, 2002, Rogers-Jr *et al.*, 1979). O comportamento de assédio dos machos às fêmeas albinas e leucísticas, como observado em Recife, foi registrado em outras espécies, como *Hirundo rustica* e *Sphyrapicus rubber* (Haris, 1983; Withgott & McMahon, 1993). No Amazonas, um indivíduo leucístico de *Phalacrocorax olivaceus* foi observado sendo seguido por milhares de indivíduos de plumagem normal (Mallet-Rodrigues, 2001). Aves com albinismo e leucismo são procuradas com mais frequência pelos predadores devido a sua cor atraente e distinta, como conseqüência o tempo de vida dessas aves na natureza são relativamente reduzidos, se comparado às aves de coloração normal (Collis, 2003; Santos, 1981).

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Bret Whitney, Luiz Fernando Figueiredo, Richard Hoyer, Richard Shearer, Fernando Pacheco, Francisco Mallet Rodrigues, Richard Hoyer, Weber Girão e Flavio Molina por suas sugestões e ajuda no envio de literatura. A André Nemésio (UFMG) por suas valiosas informações sobre variações nas plumagens das aves. A Mario Arthur Favretto por nos autorizar a publicar algumas de suas informações.

REFERÊNCIAS

Anciães, M.; Nemésio, A.; Sebaio, F. 2005. A case of plumage aberration in the Pin-tailed Manakin *Ilicura militaris* (Pipridae, Passeriformes). *Cotinga* 23: 39-43.

Barrows, W. H. 1889. The English sparrow (*Passer domesticus*) in North America, especially in its relations to Agriculture. Department of Agriculture. *Bulletin of the Division of Ornithology and Mammalogy*, U. S. 1: 1-405.

Bensch, S.; Bengt, H.; Hasselquist, D.; Nielsen, D. 2000. Partial albinism in a semi-isolated population of Great Warblers. *Hereditas* 133: 167-170.

Cestari, C.; Costa, T. V. V. 2007. A case of leucism in Southern Lapwing (*Vanellus chilensis*) in the Pantanal, Brazil. *Bol. SAO* 17 (2): 145-147.

Coelho, E. P.; Alves, V. S. 1991. Um caso de albinismo em *Sula leucogaster* na Ilha de Cabo Frio, Rio de Janeiro (Pelecaniformes, Sulidae). *Ararajuba* 2: 85-86.

Collins, C. T. 2003. A leucistic Willet in California. *Western Birds* 34: 118-119.

Gonçalves-Júnior, C. C.; Silva, E. A.; De Luca, A. C.; Pongiluppi, T.; Molina, F. B. 2008. Record of a leucistic Rufous-bellied Thrush *Turdus rufiventris* (Passeridae, Turdidae) in São Paulo city, Southeastern Brazil. *Rev. Bras. Orn.* 16 (1): 72-75.

Grilli, P. G.; Moschione, F. N.; Burgos, F. G. 2006. Leucismo parcial en pepitero de collar *Saltator aurantiirostris* en Santa Bárbara, Jujuy, Argentina. *Cotinga* 25: 89-90.

Gross, A. O. 1965 The incidence of albinism in North American birds. *Bird-Banding* 36 (2): 67-71.

van Grouw, H. 2006. Not every white bird is an albino: sense and nonsense about color aberrations in birds. *Dutch Birding* 28: 79-89.

Hanebrink, E. L. 1968. A survey of albino birds in Arkansas. *Arkansas Academy of Science Proceeding* 22: 17-28.

Harris, R. D. 1983. Albinist Red-breasted Sapsucker. *Western Birds* 14: 168.

Lordello, L. G. E. 1951. *Passer domesticus* albino e considerações acerca de algumas anomalias de plumagens verificadas em aves do Brasil. *Dussenia* 2 (6): 361-364.

Mallet-Rodrigues, F. 1995. Um registro de albinismo em *Columbina talpacoti* (Temincki, 1811) para o Rio de Janeiro. *Atual. Orn.* 64: 12.

Mallet-Rodrigues, F. 2001 An albino Olivaceous Cormorant *Phalacrocorax olivaceus* in the Brazilian Amazon. *Cotinga* 15: 14.

Miller, S. M. 2002. Two white Swainson's Warbler nestling banded in South Carolina. *The Chat* 66 (2): 62-64.

Nemésio, A. 1998. *Herança de cores no periquito-australiano Melopsittacus undulatus*. Belo Horizonte: Melopsittacus Publicações Científicas.

Nemésio, A. 1999. Plumagens aberrantes em Psittacidae neotropicais – uma revisão. *Melopsittacus* 2 (2/4): 51-58.

Nemésio, A. 2001a. Colour production and evolution in parrots. *International Journal of Ornithology* 4 (2): 75-102.

Nemésio, A. 2001b. Plumagens aberrantes em Emberizidae neotropicais. *Tangara* 1 (1): 39-47.

Nemésio, A. 2001c. Registro de curió mutante na Bahia. *Aves* 2:34.

Rintoul, D. A.; Kennedy, E. D. 2002. Aberrant plumages in a Carolina Wren and two House Wrens from Kansas. *Kansas Orn. Soc. Bull.* 53 (2): 21-24.

Rocha, [F.] D. 1922. Albinismo, melanismo e chromismo em aves no Ceará. Fortaleza: *Almanaque do Estado do Ceará*. 27: 567-574.

Rocha, [F.] D. 1948. Subsídio para o estudo da fauna cearense (Catálogo das espécies por mim coligadas e notadas). *Rev. Inst. Ceará*. LXII: 102-138.

Rogers-Jr, D. T.; Jackson, J. A.; Bette, J. S.; Rogers, M. S. 1979. Observations of a nest of a partial albino Red-headed Woodpecker. *Auk* 96 (1): 206-207.

Santos, T. 1981. Variantes de plumajes y malformaciones en *Turdus* spp. *Ardeola* 28: 133-138.

Sick, H. 1959. A invasão da América Latina pelo pardal, *Passer domesticus* Linnaeus 1758, com referência especial ao Brasil (Ploceidae, Aves). *Boletim do Museu Nacional, nova série, Zoologia* (207): 1-31.

Sick, H. 1997. *Ornitologia Brasileira*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.

Teixeira, D. M. 1985. Plumagens aberrantes em Psittacidae neotropicais. *Rev. Bras. Biol.* 45 (1/2): 143-148.

Teixeira, D. M.; Sick, H. 1985. Plumage variation and plumage aberration in Craidae. *Rev. Bras. Biol.* 46 (4): 777-779.

Veiga, L. A.; Oliveira, A. T. 1995. um caso de albinismo em tachã (*Chauna torquata*, Oken) (Aves, Anseriformes) ocorrido na Estação Ecológica do Taím, Rio Grande do Sul, Brasil. *Rev. Bras. Zool.* 12 (3): 563-566.

Verhoeff-Verhallen, E. 2000. *Enciclopédia das Aves de Gaiola*. 1º ed. Florianópolis: Livros & Livros.

Withgott, J. H. & McMahon, J. A. 1993. Conspecific harassment of a leucistic Barn Swallow. *Bull. of the Oklahoma Ornithological Society* 26 (4): 38-39.

¹OAP – Observadores de Aves de Pernambuco.

E-mail: glaucoapereira@yahoo.com.br

² Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória, Núcleo de Biologia.

E-mail: gilmarfarias@br.inter.net

³ Biólogo. *E-mail:* matusalem@navinet.com.br

⁴ Secretaria Municipal de Meio Ambiente de Ubatuba/Grupo Ubatuba Birds. *E-mail:* augriz@yahoo.com.br

⁵ Amigos das Aves de Barra do Pirai/RJ e Região. *E-mail:* rodolfoeller@ig.com.br

⁶ Departamento de Zoologia – Universidade Federal de Pernambuco, Recife-PE.

Email: argamico1@yahoo.com.br